

## O QUE ESTÁ ROLANDO?

### ATUAÇÃO DA ÁREA TÉCNICA

A Área Técnica de Alimentação, Nutrição e Atividade Física (ATANAFIC) participou da webpalestra organizada pela Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, por meio do Telessaúde Bahia. O evento teve como tema as possibilidades de atuação com as práticas corporais e atividades físicas nos serviços de saúde.

Figura 1 – Webpalestra com o tema *Práticas corporais e atividades físicas: possibilidades de atuação nos serviços de saúde*

**Webpalestra**

**NOVA DATA**

**27. JAN.**  
Quinta-feira, às 15h\*

**Tema**  
**Práticas corporais e atividades físicas:  
possibilidades de atuação nos serviços  
de saúde.**

**Palestrante:**  
**Fabio Carvalho**  
Professor de Educação Física. Técnico da área técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer/Conprev/INCA.

**Nossas redes**  
Telessaude Bahia  
[www.telessaude.ba.gov.br](http://www.telessaude.ba.gov.br)

**Para assistir, acesse:**  
[www.telessaude.ba.gov.br](http://www.telessaude.ba.gov.br)

**Públicos-alvos**  
Equipes multiprofissionais de saúde da Atenção Básica.

Telessaúde BA FESP-SUS SUS GOVERNO DO ESTADO

Fonte: Telessaúde, 2022.

A ATANAFIC também participou do Primeiro Festival do Autocuidado, organizado pelo Oncoguia, abordando as recomendações para prevenção e controle de câncer do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (Sboc) e da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS). A atividade física e sua relação com a prevenção e o controle do câncer foi o tema da discussão.

Figura 2 – Festival do Autocuidado – palestra *Atividade física e câncer: recomendações para prevenção e controle*



Fonte: Instituto Oncoguia, 2022.

## SAIU NA MÍDIA

Figura 3 – Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: necessidade de ações de cuidado



Fonte: Eleone e Leal, 2022.

Segundo Eleone e Leal (2022), no último ano, a pandemia do novo coronavírus impôs necessárias medidas de distanciamento social com o objetivo de conter o avanço do contágio. Tal medida culminou na revisão dos critérios de assistência à saúde e na suspensão ou redução da oferta de diversos serviços considerados não urgentes e do acompanhamento dos cidadãos nas unidades básicas de saúde (UBS), que funcionam como porta de entrada do sistema de saúde e atuam principalmente em ações de promoção, prevenção e acompanhamento de doenças e agravos. A reportagem destaca que as pessoas com doenças crônicas têm maior probabilidade de agravamento e/ou óbito pela covid-19. Assim,

[...] nesse sentido, os serviços de saúde adotaram medidas para reduzir a presença dessas pessoas nas unidades de saúde. Somando isso ao fato de que a população tem medo de buscar pelo atendimento em decorrência da pandemia, estima-se que haja grande impacto no diagnóstico e tratamento de condições crônicas (ELEONE; LEAL, 2022, on-line).

A reportagem afirma ainda que as “doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão, diabetes, cânceres e doenças respiratórias representam 72% das causas de morte no país, atingindo indivíduos de todas as camadas socioeconômicas” (ELONE; LEAL, 2022, on-line), havendo a necessidade de ações de combate aos impactos das doenças crônicas e aos fatores de risco relacionados.

# FIQUE SABENDO

## EVIDÊNCIAS ATUAIS SOBRE A PREVENÇÃO DE CÂNCER POR MEIO DE ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA E TEMAS RELACIONADOS

Figura 4 – Artigo *Planejamento para o amanhã: incidência global de câncer e o papel da prevenção 2020-2070* (tradução livre)



Fonte: Soerjomataram e Bray, 2021.

Segundo Soerjomataram e Bray (2021), em publicação na *Nature Reviews: Clinical Oncology*, o câncer é, atualmente, a primeira ou a segunda causa mais comum de mortalidade prematura na maioria dos países do mundo. Para os autores, espera-se que o número global de pacientes com câncer aumente nos próximos 50 anos em razão da forte influência de mudanças demográficas, como envelhecimento e crescimento populacional. Os maiores aumentos são previstos em ambientes com menos recursos, em países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os autores concluem, concentrando-se em avaliação de estratégias de prevenção que visam ao tabagismo, ao sobrepeso e à obesidade, e à infecção pelo papilomavírus humano, que, na ausência de uma mudança radical na prevenção do câncer, o tabagismo continuará sendo a principal causa evitável de câncer, e o sobrepeso e a obesidade podem apresentar uma oportunidade comparável de prevenção, dada sua crescente prevalência global nas últimas décadas.

Figura 5 – Artigo *Atividade física, obesidade e comportamento sedentário na etiologia do câncer: evidências epidemiológicas e mecanismos biológicos* (tradução livre)



Fonte: Friedenreich, Ryder-Burbidge e McNeil, 2021.

Segundo Friedenreich, Ryder-Burbidge e McNeil (2021), estima-se que de 30 a 40% dos cânceres podem ser prevenidos por meio de mudanças no estilo de vida e nos fatores de risco ambientais. Para eles, apesar desse conhecimento, ainda há uma constatação limitada de que essas associações existem. Assim, o trabalho teve como objetivo resumir as evidências epidemiológicas sobre a contribuição da atividade física, do comportamento sedentário e da obesidade para a etiologia do câncer e fornecer uma visão geral dos mecanismos biológicos que podem operar entre esses fatores e a incidência de câncer. No texto, afirmam que há evidências fortes e consistentes de que níveis mais altos de atividade física reduzem o risco de cânceres de bexiga, mama, cólon, endométrio, adenocarcinoma esofágico e estômago (porção cárdia), enquanto evidências moderadas associam, inversamente, a atividade física aos cânceres de pulmão, ovário, pâncreas e rim.

Já em relação ao comportamento sedentário, independente da atividade física, demonstram que aumenta o risco de cânceres de cólon, endométrio e pulmão. Em complemento, afirmam que a obesidade é um fator de risco estabelecido para cânceres de endométrio, mama pós-menopausa, colorretal, esôfago, rim, meningioma, pâncreas, cárdia gástrica, fígado, mieloma múltiplo, ovário, vesícula biliar e tireoide.

## REFERÊNCIAS

ELEONE, A.; LEAL, F. Políticas de combate às doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. **Nexo Políticas Públicas**, [s. l.], 2 fev. 2022. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2021/Pol%C3%ADticas-de-combate-%C3%A0s-doen%C3%A7as-cr%C3%B4nicas-n%C3%A3o-transmiss%C3%ADveis-no-Brasil>. Acesso em: 10 jan. 22.

FRIEDENREICH, C. M.; RYDER-BURBIDGE, C.; MCNEIL, J. Physical activity, obesity and sedentary behavior in cancer etiology: epidemiologic evidence and biologic mechanisms. **Molecular Oncology**, Hoboken, NJ, v. 15, n. 3, p. 790-800, Mar. 2021. DOI 10.1002/1878-0261.12772.

INSTITUTO ONCOGUA. **1º Festival do autocuidado**. São Paulo: Instituto Oncoguia, 2022. Disponível em: <https://www.festivaldoautocuidado.org.br/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOERJOMATARAM, I.; BRAY, F. Planning for tomorrow: global cancer incidence and the role of prevention 2020-2070. **Nature Reviews Clinical Oncology**, London, v. 18, n. 10, p. 663-672, Oct. 2021. DOI 10.1038/s41571-021-00514-z.

TELESSAÚDE (Bahia). Webpalestra. **Práticas corporais e atividade físicas**: possibilidades de atuação nos serviços de saúde. Bahia: Telessaúde, 2022.